



Individual  
inérita  
de  
SANTÍDIO  
PEREIRA  
no  
MAM  
São Paulo

Santídio Pereira, *Sem título*, 2022  
Foto: Divulgação

*Com curadoria de Cauê Alves, curador-chefe do MAM, a exposição “Santídio Pereira: paisagens férteis” reúne mais de 30 obras entre gravuras, pinturas e objetos produzidos entre 2017 e 2024*



Santídio Pereira, *Sem título*, 2022

Foto: Divulgação

*Paisagens férteis* proporciona um mergulho nos trabalhos de Santídio, a partir de sua extensa pesquisa em torno das imagens de biomas brasileiros, da Amazônia à Mata Atlântica, passando por paisagens que fizeram parte de suas vivências e carregando especialmente as observações que faz em meio à natureza.

O curador Cauê Alves selecionou gravuras, objetos e pinturas que exibem paisagens montanhosas e de plan-

tas como bromélias e mandacarus. Esses motivos nas obras do artista derivam de suas experiências imersivas nos biomas brasileiros, durante viagens em que se dispõe a observar a geografia e a vegetação com atenção. Parte delas também são fruto das memórias da infância no Piauí que ele carrega consigo.

As imagens, porém, não são apenas reproduções do que Santídio enxerga, mas criações. O curador explica que *“a referência a uma espécie de planta específica, que está disponível aos seus olhos, não se opõe à imaginação, ou seja, à mentalização de algo que não está presente. É como se ele interpretasse o que viu e o que lembra do que viu, mas de modo diferente, novo, já que vai além do que se passou e do que se recorda”*.

Conhecido inicialmente por seus trabalhos com xilogravura, Santídio começou a se dedicar também à pintura com guache e à feitura de objetos nos últimos anos. A exposição no MAM será a primeira a exhibir, no Brasil, esses objetos e as guaches. Santídio comenta que, a partir dessas experimentações, passou a criar objetos que podem ser impressos, e não mais matrizes.

Já as pinturas surgem a partir da vontade que ele teve em trabalhar com a materialidade do guache. *“São trabalhos relativamente menores que as xilogravuras, que*



Santídio Pereira,  
*Sem título*, 2023  
Foto: Divulgação

*levam para um lugar completamente distinto. Não pelo tema, mas pela materialidade, porque a materialidade da tinta da gravura é um tanto brilhante, é um pouco oleosa, enquanto a materialidade da guache, do jeito que trabalho, é mais opaca”, explica o artista. Para ele, essa característica opaca da pintura à guache transmite uma maior profundidade no trabalho, “como se o trabalho em guache abraçasse e o trabalho em gravura tomasse uma certa distância”.*

Em seu texto curatorial, Cauê Alves destaca o olhar atento e a sensibilidade rara de Santídio Pereira, enfatizando o modo com que ele se relaciona com o mundo. *“Sua história de vida é uma exceção, e a visibilidade que seu trabalho alcançou é atípica no meio da arte. Ele soube relacionar sua liberdade com aquilo que era, de fato, necessário para ele, apostando na invenção, mas sem renunciar ao trabalho ou abandonar suas origens”,* comenta o curador.

#### **SOBRE O ARTISTA**

Graduado em Artes Visuais pela Fundação Armando Álvares Penteado, em São Paulo, nasceu em Isaías Coelho, no interior do Piauí. Mudou-se para a capital paulista com a família, e, aos oito anos de idade, foi matriculado pela mãe no Instituto Acaia, uma organização criada pela artista Elisa Bracher. Lá, ele entrou em contato com uma grande variedade de técnicas artísticas e, mais tarde, aprofundou-se na gravura no Xiloceasa, idealizado pelos artistas Fabrício Lopez e Flávio Capi.

A trajetória de Santídio Pereira tem sido permeada pela experimentação e estudo constante sobre os preceitos artísticos, impulsionando um desejo de criação e inovação dos padrões pré-estabelecidos, tanto no aspecto formal, quanto conceitual das linguagens artísticas. Seu trabalho já foi exibido em instituições brasileiras como Fundação Iberê Camargo (Porto Alegre), Centro Cultural São Paulo, Paço das Artes, MuBE – Museu Brasi-

leiro da Escultura e Ecologia, e MAM – Museu de Arte Moderna de São Paulo (todos em São Paulo) e em exposições de espaços e instituições internacionais como a *Galería Xippas* (Punta del Este, Uruguai), *b[x] Gallery* (Nova York, EUA), *Bortolami Gallery* (Nova York, EUA), *Fondation Cartier pour l'art Contemporain* (Paris, França), *Power Station of Art* (Xangai, China), dentre outros.

Seu trabalho integra em coleções importantes, como Pinacoteca do Estado de São Paulo (Brasil), Coleção Cisneros (EUA), Acervo Sesc de Artes (Brasil), Museu de Arte do Rio – MAR (Brasil) e *Fondation Cartier pour l'Art Contemporain* (França). Santídio também foi contemplado com o Prêmio Piza (2021, Paris, França), além de ter participado da Annex B Residência Artística (2019, Nova York, EUA).

## SERVIÇO

**Santídio Pereira: paisagens férteis**

*Abertura:* 2 de abril, terça-feira, às 19h

*Período expositivo:* 3 de abril a 1º de setembro

*Museu de Arte Moderna de São Paulo*



Santídio Pereira, *objeto-iii*, 2022  
Foto: Divulgação

## Sala Paulo Figueiredo

Parque Ibirapuera – Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº  
acesso pelos portões 1 e 3, São Paulo / SP

Tel.: (11) 5085-1300

*Dias/Horários:* terça a domingo, das 10h às 18h  
(com a última entrada às 17h30)

*Ingressos\*:* R\$ 30,00 inteira e R\$ 15,00 meia-entrada.  
Aos domingos, a entrada é gratuita e o visitante pode contribuir com o valor que quiser.

Para ingressos antecipados, acesse [mam.org.br/visite](http://mam.org.br/visite)  
Acesso para pessoas com deficiência.

\*Meia-entrada para estudantes, com identificação; jovens de baixa renda e idosos (+60). Gratuidade para crianças menores de 10 anos; pessoas com deficiência e acompanhante; professores e diretores da rede pública estadual e municipal de São Paulo, com identificação; amigos e alunos do MAM; funcionários das empresas parceiras e museus; membros do ICOM, AICA e ABCA, com identificação; funcionários da SPTuris e funcionários da Secretaria Municipal de Cultura.

Santídio Pereira, *Sem título*, 2022

Foto: Divulgação

